

# Plenário da Constituinte também tem seus reis

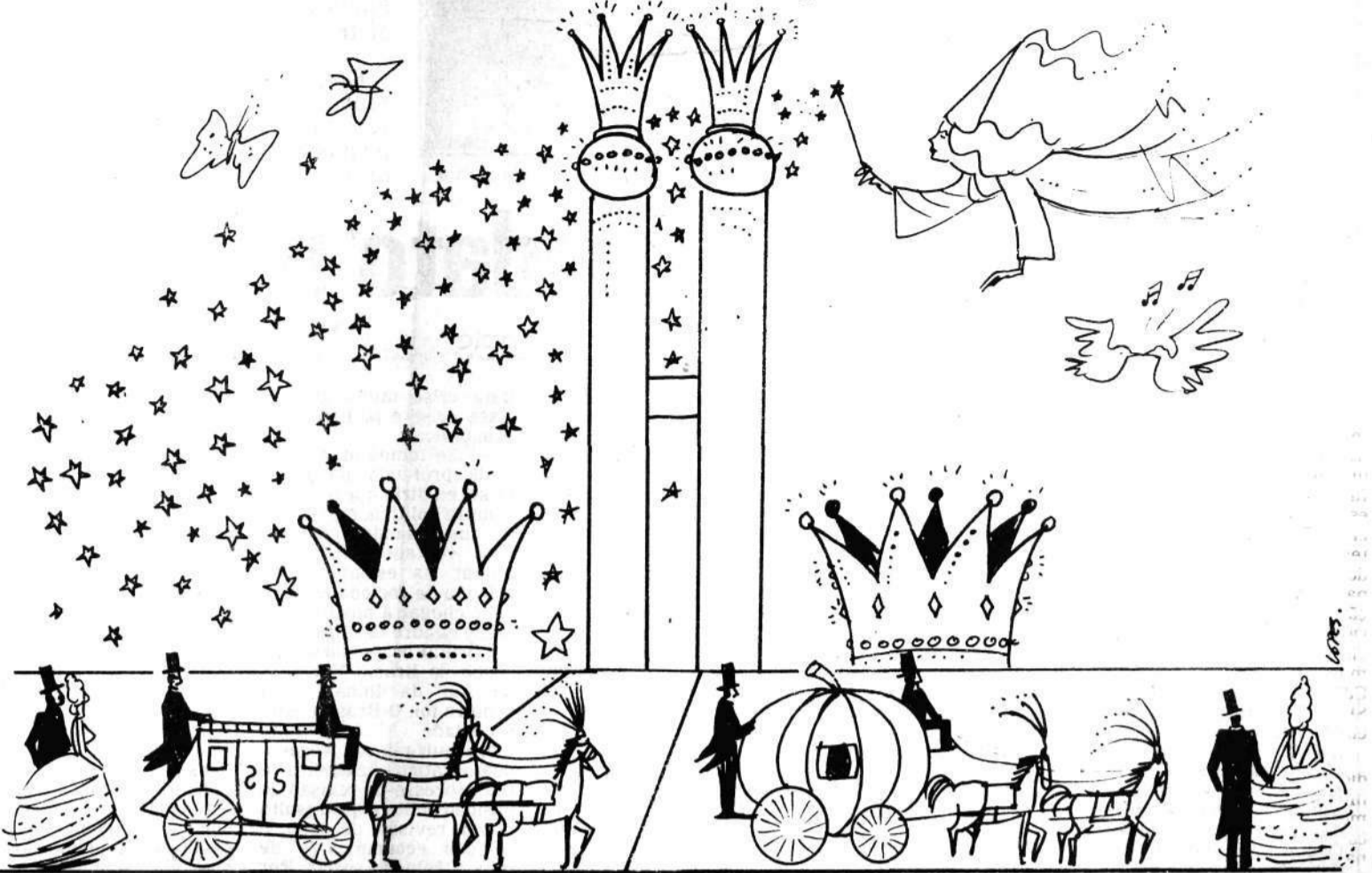
No meio de centenas de parlamentares, há sempre quem se destaque por seu comportamento

8 Era uma vez um Congresso Nacional que virou Assembléia Nacional Constituinte. Trocou de nome e de função, mudou alguns membros de seu reino; mas não modificou os hábitos. Como aconteceu há várias legislaturas, entre os estrepantes constituintes, que freqüentam o plenário da Assembléia, também destacam-se "reis" que ficam conhecidos por suas atitudes insólitas. Há ainda um "rei" que não é estrepante mas talvez por isso mesmo ébeba a atenção de todos: Afonso Arinos, a única voz respeitada sem restrições no plenário.

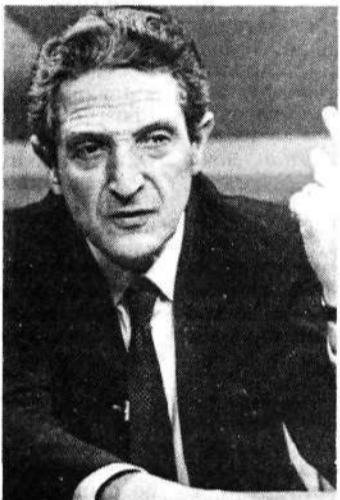
No dia-a-dia do plenário da Constituinte, destacam-se deputados e senadores pela extrema assiduidade, pelos discursos desconexos ou de interesse muito restrito, pela não participação e por tarefas que passam a assumir costumeiramente. Esse quadro não é exclusivo desta Assembléia Constituinte. Em legislaturas passadas, Câmara e Senado já acolheram personagens tão ou mais originais que os nossos "reis" constituintes. Quem freqüenta as duas Casas há alguns anos se lembra do deputado Antônio Bresolin, gaúcho eleito pelo MDB, que ficou famoso por apresentar projetos quase diariamente e responder pessoalmente a todas as mais de 300 cartas que recebia todos os dias de seu eleitorado. Madrugava nas proximidades do Congresso para garantir sua inscrição no horário destinado à apresentação de projetos, e seu tema preferido era a agricultura. Hoje Bresolin mora em um sítio em Luziânia.

Outro deputado que ficou conhecido foi Antunes de Oliveira, amazonense do MDB, que sempre dava como lido os seus discursos e se aproveitava da indisciplina que reinava no plenário. Certo dia, ele não se dignou sequer a levar o texto datilografado do discurso que pretendia "dar por lido". Deixando perplexos o presidente e os taquígrafos, Oliveira disse: "Meu discurso está aqui (apontou para a cabeça), vou passar para aqui (fez um gesto de quem iadatilografar) e vou entregar ali (apontou para os taquígrafos)".

MARBA FURTADO e CATARINA GUERRA  
Da Editoria de Política



## PLÍNIO ARRUDA



Todo dia ele briga, cobra, pede e exige algo da mesa

## Para cobrar, ninguém melhor

As duas primeiras semanas dedicadas pela Constituinte ao debate constitucional têm sido marcadas pelo esvaziamento do plenário, pelos constantes pedidos de verificação de quorum e pela luta do deputado Plínio Arruda Sampaio (PT-SP) para que os temas a serem discutidos em cada sessão fossem previamente estabelecidos.

Plínio começou esta briga como um lutador solitário, que subia à tribuna em todas as sessões, incansável, para cobrar uma resposta da mesa a esta sugestão, apresentada no dia 25 de junho. Com o passar dos dias, outros parlamentares foram se engajando à luta de Plínio e o grupo passou a pedir verificação de quorum sistematicamente em protesto contra a atitude da Mesa.

Na sessão do dia 21, o deputado Ulysses Guimarães finalmente concordou em convocar os líderes para discutir o assunto. Desta reunião surgiu a sugestão para que o debate por temas fosse realizado em sessões extraordinárias às terças, quartas e quintas, pela manhã.

Ulysses manifestou disposição em acatar a sugestão, desde que todas as lideranças estivessem de acordo. Plínio acredita que será possível conseguir isto, mas não pretende desistir da luta caso a proposta seja derrotada. "Ai estaremos diante do fato consumado de que a maioria não quer discutir e teremos que pensar numa outra estratégia", observa o deputado.

## AMARAL NETTO



Bom de verbo, ótimo de adjetivos. Um super-orador, com exagero

## Adjetivos de todos os tipos

O deputado Amaral Netto (PDS-RJ), 66 anos, no seu sétimo mandato parlamentar, sempre se destacou pelo tom incisivo e uso de um vocabulário pouco apropriado para uma tribuna. O fato de ser, desta vez, também constituinte,

além de simples deputado, não tem alterado em nada o comportamento de Amaral Netto.

— Isso sou eu. Não posso fazer nada. Minha carreira foi toda feita em meio de briga — admite, com franqueza, o líder do PDS. Numa Casa onde os seus membros procuram dar um tom solene aos rituais legislativos, tratando-se mutuamente por "nobre constituinte", "eminente líder" ou "Vossa Excelência", Amaral Netto choca quando se refere a outro deputado presente no plenário como "canalha" ou revida das vaias das galerias chamando as pessoas que estão lá de "vagabundos", aos gritos.

Consciente de que seu linguajar e atitudes causam constrangimento aos outros parlamentares e, principalmente, à Mesa da Constituinte, Amaral Netto até já usou isso como ameaça. Na sessão do dia 9 de julho, o deputado queixou-se à presidência da Mesa de que seu pedido para que fosse aberta uma comissão parlamentar de inquérito a fim de apurar as denúncias feitas a ele pelo deputado Luiz Salomão (PDT-RJ) ainda não tinha sido apreciado.

— Ou se faz isso logo ou eu vou usar linguagem ainda pior nesta Casa. Vou começar a tratar o assunto indecorosamente — prometeu Amaral Netto, depois de chamar Luiz Salomão de "canalha". No dia 14 de julho, ele inscreveu-se novamente no período dedicado às lideranças para dar continuidade à briga.

Quando entrava no plenário, Amaral Netto encontrou o presidente Ulysses Guimarães, que saía. O líder do PDS preveniu Ulysses, então, de que voltaria a tratar do assunto, mas prometeu que desta vez não ia "adjetivar".

— Não vou chamar ninguém de canalha, não vou usar adjetivos, como prometi ao deputado Ulysses Guimarães —, começou Amaral Netto, da tribuna, e passou a se referir ao deputado pedetista como "um certo senhor Salomão". Ao final do discurso, porém, o deputado não resistiu: "Ou provam que eu sou vendido ou reconhecem que o denunciante é mentiroso e canalha". Adjetivo.

## FARIA DE SÁ



Dedo no botão, ele chama ao plenário e confere as presenças

## Especialista em fazer a chamada

Há um consenso na Mesa Diretora da Constituinte de que seu melhor membro para efetuar as chamadas nominais para verificação de quorum das sessões, ou verificação de quorum das sessões, é o 3º secretário Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP). Sua agilidade em ler a extensa lista de 559 nomes, de A a Z, ou de Z a A, alternadamente, como manda o Regimento Interno, e as insistentes e diárias solicitações de verificação de quorum transformaram o deputado petebista no "ref da chamada". Bastante hábil nesta atividade, Arnaldo "casualmente", como destacou, sempre está presente em plenário quando solicitada.

Nessas horas conta bastante a experiência e a boa dicção do radialista e professor e a habilidade do advogado para se desvencilhar rapidamente da

lista de nomes dos constituintes ou retardar a chamada para esperar os ausentes. Normalmente não é necessário chegar ao final dos 559 nomes, pois assim que se completam 56, Arnaldo Faria de Sá dá por encerrada sua tarefa, declarando ao presidente da Mesa a existência de quorum mínimo necessário.

Arnaldo Faria de Sá considera natural que os constituintes só acorram ao plenário quando o presidente da Mesa faz soar as campainhas antes de efetuar a chamada nominal. "Nesta fase", explica, "os constituintes trabalham muito mais em seus gabinetes, elaborando emendas, discutindo sobre elas e sobre o anteprojeto e muitas vezes não podem comparecer ao debate em plenário". Citou ele próprio como exemplo, que pelos corredores (mas também pelo plenário) procurava preencher uma lista de 186 assinaturas de constituintes, de apoio ao seu projeto de decisão convocando eleições diretas para a Presidência da República no próximo ano.

## ALCENI GUERRA



Jovem médico, Alcení sempre busca papo com os colegas

## Um grande papo todos os dias

O deputado Alcení Guerra (PFL-PR), 42 anos, tem sido um dos parlamentares mais freqüentadores do plenário, vazio nesta fase do debate constitucional. No seu segundo mandato parlamentar — na legislatura passada Alcení foi eleito pelo PDS —, o deputado sobe à tribuna com freqüência.

Lá ele tem defendido, com um discurso bem articulado, a reforma agrária, a concessão de verbas públicas para a escola privada e a proposta do deputado petista Plínio Arruda Sampaio (PT-SP) para que o debate da Constituinte seja organizado por temas.

Talvez por força do hábito, o deputado Alcení Guerra costuma sentar-se sempre à direita do plenário, junto à bancada pedessista. Um dos primeiros a chegar, o deputado gosta de ficar nas primeiras filas e acompanhar com atenção o discurso dos oradores, atitude não muito usual entre os outros constituintes.

O comportamento de Alcení só muda quando aparece no plenário a bela deputada Rita Camata PMDB-ES). A entrada de Rita invariavelmente marca o início de um discreto porém ágil deslocamento do deputado rumo às cadeiras mais recuadas do plenário, onde a deputada gosta de ficar.

O percurso sempre inclui algumas paradas rapidíssimas para conversas com um ou outro parlamentar, mas o destino final é sempre a cadeira ao lado de Rita. Os observadores constantes afirmam que Alcení não leva mais que dez minutos no trajeto. Outros garantem que seu tempo médio é de cinco minutos.

Ao lado da musa da constituinte, a expressão muito penetrada e atenta do deputado se descontrai. As longas conversas que os dois mantêm enquanto os outros parlamentares esbravejam da tribuna são sempre entremeadas

por largos sorrisos de Alcení, o que revela que os assuntos tratados pelos dois constituintes com certeza devem ser mais amenos que a questão da duração do mandato do presidente Sarney.

Procurada pelo CORREIO BRAZILIENSE para dizer qual era o tema de conversas tão demoradas com o deputado Alcení Guerra, Rita Camata reagiu, bem-humorada: "Mas eu não posso nem conversar com um deputado. É uma esculhambação". A deputada esclareceu que Alcení costuma comentar com ela diversas questões polêmicas da Constituinte, como reforma agrária, anistia e empresa nacional. "Eu sou curiosa, como o seu jornal", justificou Rita.

## ADYLSON MOTTA



Primeiro a chegar, último a sair. Todo dia ele está lá

## Imbatível na assiduidade

Ele acredita que o fator mais importante do parlamento é o trabalho em plenário. Por isto, embora se sinta decepcionado pela ausência diária dos constituintes às sessões, Adylson Motta (PDS-RS) é geralmente o primeiro a chegar e o último a sair do plenário. Para as sessões que começam às 14h30, ele se apresenta às 14h15; para as matutinas, de 9h30 também se adianta em média 15 minutos. E o verdadeiro "rei da assiduidade", título que prefere dividir com outros constituintes que, segundo ele, sempre estão presentes às sessões, como Nilson Gibson (PMDB-PE) e Osvaldo Bender (PDS-RS).

Adylson Motta, no entanto, é o único constituinte que chama a atenção pela assiduidade às sessões da Assembléia Nacional Constituinte. E um solitário no plenário até que a Mesa começa a se compor e chegam os primeiros parlamentares para a sessão. Para confirmar seu interesse pela participação nos trabalhos diários da Constituinte e da Câmara dos Deputados, ele apresenta sua estatística pessoal de freqüência: "até hoje de 109 sessões, comparei a 103 e tive motivos fortes para não vir às outras seis", argumenta.

São freqüentes as suas intervenções para exigir a verificação de quorum para a realização das sessões, baseado no artigo 36 do Regimento Interno da Constituinte, que pede o mínimo de 56 parlamentares para que a sessão seja aberta. Quando outro constituinte toma esta iniciativa, Adylson Motta reforça: "casualmente hoje não fui eu, mas sistematicamente tenho feito e anuncio que diariamente vou fazer isto, porque a obrigação de todos é estar aqui, debatendo o projeto de Constituição".

Ele esperava que esta nova legislatura, que renovava em cerca de 70 por cento o Congresso Nacional, fosse mais interessada pelo debate. Reconhece, no entanto, que ainda falta força no parlamento, pela perda das prerrogativas dos parlamentares. Adylson justifica sua atitude de comparecimento diário dizendo que em toda atividade que entra trabalha "pra valer", ou nem entra. "Vou estar presente em todas as sessões", garante.

## AFONSO ARINOS



Quando ele fala, todos calam. Ainda existe respeito na casa

## Merece sempre atenção total

A existência de um pequeno número de constituintes no plenário não significa a garantia, para o orador na tribuna, de 100 por cento de atenção. A regra, aliás, é os oradores falarem em meio a um grande rumor provocado pelas conversas paralelas dos parlamentares reunidos em grupinhos, onde não há sequer o cuidado de ficar de frente para o orador, regra básica da boa educação.

A única exceção acontece quando o senador Afonso Arinos (PFL-RJ) pega o microfone. Basta Arinos pronunciar a primeira palavra para o plenário silenciar e ouvir com atenção e até encanada frase do senador, por maior que seja o tumulto que tenha antecedido sua fala. Era assim na Comissão de Sistematização e continua sendo sempre que Arinos se pronuncia no plenário.

A ameaça de briga corporal entre os deputados José Lourenço (PFL-BA) e Lysáneas Maciel (PDT-RJ), quando José Lourenço gritou um palavrão para o deputado Paulo Ramos (PMDB-RJ), que estava falando da tribuna, aconteceu numa das sessões presididas pelo jurista, a última sessão da Comissão de Sistematização.

A sessão só não precisou ser interrompida porque no instante do incidente Afonso Arinos pegou o microfone e pediu a Lysáneas que, "como patriota de Minas", colaborasse para o restabelecimento da paz no plenário. Lysáneas e todos os outros que estavam com os ânimos acirrados ouviram Arinos e o que parecia impossível aconteceu: a sessão continuou de forma razoavelmente tranqüila.

Da mesma maneira carinhosa com que se dirigiu a Lysáneas, Afonso Arinos sempre tem uma forma atenciosa e personalizada para falar com cada constituinte, especialmente nos momentos de tensão. Um outro grande tumulto ocorrido na Comissão de Sistematização, durante a discussão do projeto de decisão número dois, foi contornado pelo jurista de maneira semelhante.

A briga começou porque a deputada Cristina Tavares (PMDB-PE) insistia que a ata da sessão anterior era mentirosa. Como Arinos afirmava desconhecer o assunto, Cristina Tavares pediu para ele ler a ata, em voz alta. Traquilo, Arinos argumentou que não tinha "folega pulmonar" para tanto e chamou Cristina Tavares de "minha nobre dama constituinte".

Como estava difícil encaminhar a votação do projeto, Afonso Arinos fez o seu desabafo: "Este velho presidente está sentindo melancolia, decepção e tristeza por esta situação grotesca, que o País recebe às gargalhadas".

Depois disso, Genoino ainda insistiu nas críticas à ata da sessão anterior, mas foi ouvido com toda a atenção por Arinos e depois ainda recebeu um elogio do jurista: "Vossa Excelência tem um ar de apóstolo, com sua polidez, cortesia e integridade". A paz era restabelecida no plenário.